

LER LITERATURA COM AS CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA CORPORAL

Maria Elisa de Araújo Grossi
Centro Pedagógico/UFMG
meagrossi@yahoo.com.br

Maria Zélia Versiani Machado
Faculdade de Educação/UFMG
Zélia.versiani@gmail.com

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado realizada em 2017 e 2018, no Centro Pedagógico da UFMG. O estudo teve como foco analisar o olhar da criança sobre livros literários a ela destinados e considerados *Altamente Recomendáveis* pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. No processo de coleta de dados, as 25 crianças participantes do estudo foram divididas em 6 grupos. Buscamos garantir um número menor de crianças em cada grupo para que pudéssemos gravar todas as suas considerações a respeito dos livros. Traremos à discussão o que acontecia nos *Círculos de Leitura*, tendo como foco a maneira singular com a qual as crianças liam os livros literários (CHAMBERS, 2007; DANIELS & STEINEKE, 2004; COSSON, 2014). Elas liam com os olhos, mas também com expressões faciais, gestos, mobilizando assim os diferentes sentidos, recriando o texto com a sua maneira pessoal de ler. Esses modos de ler da criança, observados nos vários eventos em torno da leitura no decorrer da investigação, nos ajudam a compreender o significado da experiência de ler literatura com esses pequenos leitores, que vivem o texto de uma forma intensa, vibrando com alguns trechos das obras, se espantando com outros, imitando e recriando ações de personagens com seus gestos. A pesquisa revelou que ler literatura com as crianças é também uma experiência corporal e teatral. Ao ouvirem determinadas palavras durante a leitura, as crianças criavam movimentos, sons e onomatopeias adequados a cada trecho. Em cada história lida, os pequenos leitores imprimiam vida e emoção ao texto com suas expressões faciais, gestos, movimentos e palavras, encenando a obra no momento da experiência de leitura. Nos *Círculos de Leitura* realizados na pesquisa, as crianças, com muita frequência, utilizavam, com naturalidade, um reforço extralinguístico, enriquecendo o texto lido com sua expressão corporal e criatividade. Animais representados nas imagens da obra recebiam cafuné, palavras carinhosas e eram até alimentados pelas crianças, que entravam no “bosque da ficção” com facilidade. Assim, o texto literário, que, a princípio, sem a atividade do leitor, é apenas um amontoado de letras, torna-se surpreendentemente vivo por meio da leitura e do diálogo. Esses dados nos levaram a pensar na importância de práticas escolares de dramatização de textos, em razão da afinidade dessas práticas com o gosto espontâneo das crianças de dar vida aos personagens por meio de ações, gestos, expressões verbais e gestuais. Em muitos momentos da pesquisa, os pequenos leitores se colocavam no lugar dos personagens e representavam trechos da história que líamos em conjunto. A pesquisa revelou como as crianças são leitoras sensíveis, ativas e criativas. Elas recriam o texto com a sua

maneira ímpar de ler. Outra forma de expressão das crianças na investigação, seja no momento da escolha de qual livro que deveríamos ler primeiro, seja em alguns trechos lidos e que abriam espaço para que elas acontecessem, foram as brincadeiras. Para escolherem qual seria o primeiro livro a ser lido pela pesquisadora no grupo, elas sugeriam algumas brincadeiras como adedanha, unidunitê, par ou ímpar, dentre outras, colocando em prática a afirmação: “Quando a criança lida com a linguagem de forma lúdica, ela rompe com as formas fossilizadas e cristalizadas de seu uso cotidiano” (JOBIM & SOUZA, 2011, p. 48). Nessa mesma perspectiva lúdica, muitas vezes, uma palavra do texto lido incentivava a produção de rimas. Os *Círculos de Leitura* sempre foram encontros intensos e cobertos de movimento e emoção. A análise detalhada das filmagens revela como as crianças incorporam a leitura do texto ao seu modo de agir e de ser no mundo, “sendo ao mesmo tempo ativa e criativa nesse processo” (KRAMER, 2011, p. 23). Observamos que alguns textos, mais do que outros, parecem convidá-las a voar para o espaço da narrativa e a adentrar nele. Um texto com ação e “aventura”, como elas disseram nas entrevistas, estimula a participação dos leitores na história. Assim, elas voavam para os espaços das narrativas e faziam gestos, gritavam, imitavam personagens, dançavam, se irritavam com alguns trechos, questionavam e aplaudiam outros. Manguel (1997, p. 19) relata, com maestria, esse mistério que acontece durante a leitura: “Foi como adquirir um sentido inteiramente novo, de tal forma que as coisas não consistiam mais apenas no que os meus olhos podiam ver, meus ouvidos podiam ouvir, minha língua podia saborear, meu nariz podia cheirar e meus dedos podiam sentir, mas no que o meu corpo todo podia decifrar, traduzir, dar voz a, ler”. A pesquisa realizada nos fez pensar na especificidade da leitura literária e na singularidade desses pequenos leitores, que leem com todos os seus sentidos, com todo o seu corpo, fazendo da leitura literária uma experiência corporal.

Palavras-chave: letramento literário; círculo de leitura; experiência corporal.

Referências

- CHAMBERS, A. *Dime: los niños, la lectura y la conversación*. Trad. Ana Tamarit Amieva. México: FCE, 2007. 171 p.
- COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014. 192 p.
- DANIELS, H; STEINEKE, N. *Mini-lessons for literature circles*. Portsmouth: Leigh Peake, 2004. 292 p.
- JOBIM E SOUZA, S. Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org.) *Infância: fios e desafios da pesquisa*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 39-54.
- KRAMER, S.; LEITE, M. I. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. 192 p.

M A P Z K Q R Z K Q R 7º N C O L Ó Q U I O P V Q M A P Z K Q R V Q M A P Z K Q R V Q M A Q R Z K Q
W M E H Y J S H Y J S I N T E R N A C I O N A L W M E H Y J S M E A M 7TH INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON
C A W A W D C A W D C S O B R E O L E T R A M E N T O A W D C A W L A L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E
A I O E K E U E K E U E N C U L T U R A A I O Q W E A E K E U I O R V O L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E
L P A A M D S A M D S E S C R I T A A E L P A Q W E L A M D S A Q W E L A M D S A Q W E L A M D S A Q W E D S A M D

MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 408 p.